

# A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO

Lúcia MARENGO

## RESUMO

Este artigo contempla os principais aspectos da Dissertação de Mestrado sobre a questão da qualificação da mão-de-obra e o mercado de trabalho inserido no contexto da Sociedade de Informação. Foram analisadas a demanda de vagas e ofertas de diferentes tipos de ocupações em trabalhos com informação e demais profissões apresentadas pela fonte utilizada, durante o período de 1992 a 1994. Constatou-se que o mercado de trabalho é composto na sua grande maioria por profissionais de nível médio e com características qualificadoras diferentes das descritas pelos teóricos das emergentes sociedades ditas da informação e que o setor de informação vem crescendo, mas sua representatividade dentro do mercado focalizado ainda é pequena.

**Palavras-chave:** Mercado emergente de informação; Sociedade de informação; Trabalhadores do conhecimento; Trabalhadores de serviço; Pesquisa de jornal; Folha de São Paulo; Mercado de trabalho.

## INTRODUÇÃO

Administrar informação é atividade essencial em todas as empresas e instituições. Tal atividade está mobilizando pessoal

(\*) Extrato de Dissertação de Mestrado apresentada à Puccamp sob a orientação da Profª Drª Solange Puntel Mostafa.

habilitado, dentro das mesmas, no sentido de capacitá-lo, instrumentalizá-lo e incentivá-lo à qualificação necessária para o exercício da nova função.

São inúmeras e variadas as origens e atividades de informação que circulam nestes ambientes, assim como, são bastante diversificados os profissionais que trabalham nessas atividades. Em função disto, o mercado de trabalho, hoje, além de apresentar uma diversidade de novas ocupações, fruto do desenvolvimento e uso de novas tecnologias, apresenta-se aberto à área da informação, cujos profissionais têm variadas procedências e funções.

Este artigo procurou analisar tal fenômeno, focalizando aspectos ocorridos nas últimas décadas e que inevitavelmente constituem pano de fundo para a chamada Sociedade de Informação, até especificamente o setor informacional, seu comportamento, seus respectivos representantes e atuais áreas de atuação profissional.

A chamada Sociedade de Informação vem provocando questionamentos que exigem certo aprofundamento. Questões fundamentais devem ser revistas como níveis de ocupação, qualificação da força de trabalho, conhecimentos adquiridos, locais e formas de construção das experiências sociais e da identidade das pessoas, dos grupos e das classes. É observado também a interferência na natureza das ocupações, incitando, assim, a idéia do surgimento de uma nova classe social, a dos trabalhadores do conhecimento.

O setor de informação não se restringe exclusivamente aos bibliotecários, mas é, hoje, questão fundamental que perpassa todas as áreas do conhecimento e aos seus representantes. Deve-se isto à constatação de que se vive numa sociedade, onde critérios e exigências de produção e qualidade estão baseados na eficiência do trato com a informação. Com a introdução das novas tecnologias e a valorização da informação como bem econômico, o mercado profissional na área de informação está cada vez mais aberto a diversas áreas profissionais. É preocupação das chamadas tradicionais profissões da informação, ou seja, aquelas cujas atividades profissionais têm origem na organização, guarda e disseminação da informação, obter um diagnóstico atualizado da situação da estrutura ocupacional brasileira que poderá reverter numa postura crítica e real da profissão perante seu mercado de trabalho.

O fato de vivermos numa Sociedade de Informação nos apresenta novos desafios no campo de atividades profissionais. O crescimento do mercado informacional é um fenômeno global. A demanda crescente e variada por informações está ocorrendo na sociedade como um todo. O setor de informação parece não ser mais um constructo acadêmico. Novas ocupações estão sendo criadas, novas oportunidades se abrem, novas habilidades estão sendo demandadas, surgindo, assim, uma diversidade de carreiras relacionadas com informação. Todos os profissionais hoje estão sendo entendidos como profissionais de informação, pois necessariamente precisam manipular informação para o desempenho de seus papéis econômicos, políticos e sociais, como exigência natural da ordem dominante. "...agentes de extensão, professores, gerentes, analistas de investimento, engenheiros, arquitetos, etc, são todos parte do setor de informação (definidos por PORAT e RUBIN)" (VITRO, 1993: 23). Verifica-se portanto, uma diversidade de carreiras relacionadas com informação, as quais precisam ser estudadas e melhor conhecidas.

BELL (1973), ao identificar um novo sistema social, previu tendências sociais como a criação de uma economia de serviços e que causaria uma revolução na estrutura das ocupações. Novas ocupações seriam assumidas por trabalhadores de informação. É o que se está efetivando nos dias de hoje. A tese central de BELL (1973: 29-31) é que "nas sociedades industriais, o trabalhador semiqualficado tem constituído a categoria mais numerosa na força de trabalho. [Porém] ...a expansão da economia de serviços, dando destaque ao trabalho em escritórios, à educação e ao governo, provocou naturalmente uma mudança de tendências, que se voltara para o funcionalismo. Nos EEUU, em 1956, o número de empregados em escritórios superou, pela primeira vez na história de uma civilização industrial, o número de operários na estrutura ocupacional... em 1970, a proporção entre empregados de escritório e operários era de mais de cinco para quatro... Contudo, a mudança mais impressionante foi o aumento de empregos de natureza profissional e técnica - para funções que exigem geralmente certo grau de educação superior - numa proporção duas vezes maior que a média... em 1975 existiam 13,2 milhões de indivíduos técnicos e profissionalizados, colocando-se em segundo lugar entre as oito ocupações mais numerosas do país,

sobrepujada apenas pelos operários semiqualeificados[...]enquanto o índice de crescimento da classe profissional e técnica em geral foi duas vezes maior que o da média de força de trabalho, o índice de aumento do número de cientistas e engenheiros foi três vezes maior que o da população operária". Conclui, então: "ocupações profissionais e técnicas - núcleo da sociedade pós-industrial".

É mister reconhecer que a análise de BELL é acertada, em relação ao crescimento da área de serviços, como também é acertada a análise do crescimento dentro dos serviços, de um setor "técnico-científico" ou "profissional" trazido pela popularização das universidades e das profissões, processo esse iniciado na década de 60, em todo o mundo ocidental. Inclusive no Brasil. A Inglaterra, por exemplo, saiu na frente com a idéia das escolas politécnicas de nível superior que então se diferenciavam das universidades propriamente ditas, diferenciação hoje que já vai se apagando, com a equiparação das politécnicas às universidades, tal o nível de excelência que as politécnicas alcançaram .

Esta análise deixa transparecer que serviços (ou escritórios), ou balcões, como caracterizou MOSTAFA (1991), são um todo homogêneo ou que a parte dos serviços técnico-científicos são, como afirma BELL, o núcleo da sociedade pós-industrial. São sim, do ponto de vista de valorização do capital. O valor ou a riqueza das nações no final do século XX é retirado na luta competitiva da inovação tecnológica, mas não do ponto de vista da quantidade de trabalhadores.

DRUCKER (1994, XVI, XVII) apoia esse ponto: "... os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os 'trabalhadores do conhecimento'- executivos que sabem como alocar conhecimento para usos produtivos, assim como os capitalistas sabiam como alocar capital para isso... o desafio econômico da sociedade pós-industrial será a produtividade do trabalho com conhecimento e do trabalhador do conhecimento. Entretanto, o desafio social da sociedade pós-ca-pitalista será a dignidade da sua segunda classe: os trabalhadores em serviços. Como regra geral, esses trabalhadores carecem da educação necessária para serem trabalhadores do conhecimento. E em todos os países, mesmo nos mais adiantados, eles constituirão a maioria".

## CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA

Reconhecer que se vive em uma nova sociedade com novos setores de produção, com a preponderância do setor terciário sobre o setor secundário, e tendo o avanço tecnológico como condição para alcançar elevados índices de produtividade, como também o valor e o papel da informação para manter o seu desenvolvimento, são premissas que irão percorrer este artigo.

As inovações tecnológicas propiciaram uma extensão quase que incomensurável das fronteiras territoriais entre nações, modificações nos processos e mercados de trabalho, surgindo novas relações de trabalho, como o trabalho informal, tercerização e uma reestruturação das potências econômicas nos países centrais.

Concomitante com essas mudanças, o espectro produtivo numa economia globalizada passa a exigir um padrão de competitividade e qualidade. Em função disto, o mundo caminha industrialmente em direção a mudanças expressivas e, que, conseqüentemente, neste processo de transformação, estão envolvidos os atores sociais e, mais especificadamente, os que estão associados às questões do trabalho. Segundo XAVIER SOBRINHO (1992), a busca de produtividade e maior competitividade exigem estratégias de reconquistas por parte das empresas, que se constituem em amplas reformulações na organização do processo de trabalho; na substituição de trabalho humano por equipamentos automatizados e a desintegração vertical, que consiste na terceirização de etapas dos processos produtivos e concentração e esforço de aprimorar as atividades que constituem a vocação principal da empresa.

Neste contexto se diferenciam vários setores com impacto no perfil da força de trabalho (BELL, 1973) trazendo transformações mais precisamente no setor terciário.

A constatação da intensa expansão do setor de serviços, e sua influência no produto interno e na participação da força de trabalho levou, entre muitos cientistas, a suposições teóricas de que este fenômeno geraria uma nova sociedade devido as mudanças nas

características e funcionamento nas estruturas sociais, econômicas e políticas. "Há uma notável confusão nas pesquisas empíricas e na literatura teórica quanto às características sociais desse "setor" - que pretensamente teriam efeitos determinantes sobre a estrutura global da sociedade" (OFFE, 1991, 12). Essas características divergem e entre diversos autores as tentativas de definição deste setor baseiam-se também em diferentes causas : um elevado status e altas exigências de formação à força de trabalho (BELL, 1972), um grau especial de interação no trabalho (GRAUHAN/LINDNER, 1972), um uso intensivo de informação (PORAT, 1976)" (OFFE, 1991: 13).

Assim, a generalização que fazem vários autores, que o setor de serviços será o setor de maior expressividade quantitativa em trabalhadores, não corresponde e não se harmoniza com sua outra prerrogativa sobre a alta qualificação e remuneração da força de trabalho neste mesmo setor. Isto pede um exame da ideologia subjacente.

## IDEOLOGIA DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

A capacidade tecnológica de modificar a sociedade, a mudança nas relações sociais, novas características na acumulação do capital, enfim, muitos são os argumentos que determinam a existência de uma sociedade pós-moderna. Porém, são estes mesmos argumentos que determinaram e determinam a modernidade, com a ressalva de que, hoje, há uma intensificação das características anteriores.

Os processos de mudanças tecnológicas, subordinados à produção do conhecimento científico, apoiam-se no dado fundamental das alterações da base do tratamento, conservação e transformação das informações. PINTO (1992: 43), caracterizando a Sociedade de Informação resalta que com a "introdução de máquinas e a proliferação intensiva de informações científico-tecnológicas o trabalho torna-se cada vez mais vinculado à capacidade de manipular informações."

A concepção da informação na sociedade moderna, como recurso fundamental para a economia e a crescente diversidade de

atividades de produção e extração da informação, resultou na implantação de uma infra-estrutura tecnológica no sistema de telecomunicação, gerando uma variedade de indústrias da informação. Para CARVALHO (1992: 7), "A principal fonte de transmissão da aceleração do progresso técnico se encontra no desenvolvimento e na difusão abrangente da Tecnologia da Informação (TI), compreendendo a microeletrônica, a informática e demais tecnologias que nela estão baseadas."

A Sociedade de Informação, segundo BARRETO (1994), objetiva-se basicamente pela produção do conhecimento sustentado pela produção de informação. A socialização do fenômeno da produção da informação se faz através das estruturas da informação (bibliotecas, bases de dados, sistemas de informação) que são responsáveis pela operacionalização da produção do conhecimento. Para o autor estas estruturas são constituídas pelas indústrias de produção de conhecimento, indústrias de produção de estoque de informação organizada e indústrias de transformação da informação. Estas estruturas funcionam com racionalidades diferentes. As indústrias da informação se orientam por uma racionalidade técnica, buscam eficiência técnica e econômica, indispensável para a produção do conhecimento, mas não produzem conhecimentos, apenas procuram ordenar a explosão da informação.

Para o Autor, esses instrumentos e mecanismos de ordenação e organização seguem princípios da ideologia posta, ou seja, "de uma racionalidade técnica e produtivista" e produzem grande quantidade de estoques, o que não corresponde a função da produção do conhecimento, pois diminui seu critério de qualidade. Além disso, esses estoques estão sendo distribuídos de acordo com uma ideologia de distribuição de quanto maior quantidade maior o grupo para cobrir o custo da informação, assim surgem estratégias de distribuição que procuram contemplar e dividir entre os diferentes grupos de consumidores esses estoques. Neste processo de distribuição e diferenciação apenas alguns privilegiados têm acesso a determinadas informações, geralmente este grupo de elite possui, além das competências dos demais, "características políticas e econômicas que lhes permite assegurar e manter o poder político e econômico". Assim esta distribuição ocorre de forma que somente uma elite tenha as informações seletivas, cujo grupo é minoria.

## ECONOMIA DA INFORMAÇÃO

Em função das modernas tecnologias informacionais convivemos diariamente com diferentes culturas, através dos excêntricos e variados instrumentos dos meios de comunicação. A quantidade de informação de diferentes lugares do mundo nos oferece uma pluralidade de culturas, fornecendo uma visão global do mundo. A possibilidade de circulação de informação sem barreiras geográficas causou um processo de transformação no comércio entre os países, fazendo emergir, como alguns teóricos chamam, a Economia Global. A união entre as telecomunicações e a economia proporcionou a realização de transações com qualquer parte do mundo.

Para KLING (1990), a idéia da economia da informação associada à economia global, à qualificação e à mudança na produção de bens para a dos serviços merece um estudo da estrutura de trabalho informacional na sociedade moderna. A expansão do setor de informação corresponde às características de uma economia global. Nesta economia global, o mercado de informação se expressa globalmente, com grande amplitude, extrapolando sua especificidade, atingindo, assim, todos os setores da sociedade, em suas múltiplas manifestações. Dessa forma, a força de trabalho em informações está distribuída em diferentes ocupações, não se restringindo somente aos profissionais, especificamente ligados ao elemento informação. O setor de informação inclui uma série de tipos de trabalhos, diferenciados pela forma de pagamento, pelo status e pelo poder, reflexos evidentes da ordem social dominante.

Hoje, é senso-comum acreditar que a classe trabalhadora deva estar bem mais instruída e qualificada para compor a força de trabalho nos diversos setores econômicos da sociedade moderna.

Em relação a extensão dos novos conhecimentos exigidos dos trabalhadores da produção, CARVALHO (1992: 17 e 18) observa que "parece claro que os novos perfis profissionais associados ao avanço da automação e à difusão dos novos métodos de organização da produção requerem maior capacidade de abstração, o exercício do discernimento, e certas qualidades comportamentais relacionadas com a confiança e a cooperação."

Mesmo sendo a tendência, nesta fase histórica de desenvolvimento tecnológico, o aumento do grau de qualificação médio da força de trabalho, um significativo aumento do nível de escolaridade entre trabalhadores, o Brasil ainda é um país onde a estrutura ocupacional ainda é bastante estratificada e com uma grande parcela composta por trabalhadores pouco qualificados e instruídos, conforme indicam os números do IBGE (1990: 100).

### SETOR INFORMACIONAL

Com o crescimento considerável da importância das informações, o setor de informação aumentou em tamanho e poder, supondo uma mudança na estrutura de classes.

Para BELL (1973: 198), não obstante, as alterações nas tendências ocupacionais, nas quais a classe profissional e técnica surgem como grupo ocupacional predominante, se devem à passagem de uma economia de bens para uma de prestação de serviços. " Nas sociedades contemporâneas, o desenvolvimento tem levado a uma divisão do trabalho e a relacionamentos interdependentes, assim processos similares de diferenciação atuam na especialização dos empregos, surgindo novas vocações profissionalizantes". Caracteriza-se, portanto, um aumento da especialização das funções do campo econômico ao intelectual. Para o Autor, um dos aspectos da sociedade pós-industrial é uma maior especialização do trabalho intelectual "a ênfase é atribuída a uma espécie diferente de serviço. Se reunirmos os serviços em diversos grupos, como pessoal (lojas varejistas, lavanderias, garagens, salões de beleza) negócios (bancos, finanças, imóveis, seguros) saúde, educação, pesquisa e governo, o desenvolvimento desta última categoria é que será decisivo para a sociedade pós-industrial. E é esta categoria que representa a expansão de uma nova intelligentsia - no âmbito das universidades, das organizações destinadas à pesquisa, das profissões e do governo."

É importante aqui a afirmação de BELL de que "Uma sociedade pós-industrial tem como base os serviços. Assim sendo, trata-se de um jogo entre pessoas. O que conta não é a força muscular ou a energia, e sim a informação. A personalidade central é a do

profissional, preparado por sua educação e por seu treinamento exigidos numa sociedade pós-industrial" (BELL, 1973: 148). Explícita-se, assim, o alargamento que Bell dá ao vocábulo Informação, bem como ao profissional da informação. A sociedade pós-industrial é informacional porque os seus atores se comunicam mais, fazem mais cursos, compram mais bens, se educam melhor, enfim, circulam mais. Aí está a conotação social que BELL imprime à informação.

Essa sociedade é uma sociedade onde a própria produção de bens é mais dinâmica e, portanto, desenvolvem-se também os aparatos financeiros de sustentação à circulação de bens. Como os bens circulados precisam ser consumidos, os atores se "educam" para este consumo. Serviços, portanto, para BELL, significa, além de transportes, finanças, hotéis, venda/compra de bens duráveis e de luxo, também "saúde, educação, lazer e artes - agora considerados desejáveis e possíveis para todos" (BELL, 1973: 148).

Os profissionais a que BELL se refere não são, portanto, os profissionais da informação strictu sensu do setor da Ciência da Informação. São todos os atores sociais.

Porat, ao sugerir um quarto setor na economia, o setor informacional, pressupõe que "a atividade de informação inclui todos os recursos envolvidos na produção, processamento e distribuição de mercadorias e serviços de informação". Obtendo, desta forma, "um setor amplo, incluindo atividades até então consideradas díspares e pertencentes a mundos diferentes, como os serviços de jornalismo, a pesquisa científica, a produção de computadores e a burocracia" (MALIN, 1992: 12).

A demanda emergente por qualificação profissional é percebida pelo fato de diversas funções estarem passando por modificações significativas. VIEIRA (1993: 111), após relacionar os elementos que determinam essa demanda, sugere que "o novo profissional da informação deverá ter competência profissional ampla, envolvendo conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, técnicas e políticas, além de atitude ética (profissionalismo)".

Segundo PORAT (1987), o setor informacional, composto por trabalhadores de diferentes ramos ocupacionais, está cada vez mais se ocupando com atividades ligadas à informação. Desta forma,

pode-se afirmar que os novos profissionais da informação não são mais exclusivamente os tradicionais profissionais como os bibliotecários, arquivistas, documentalistas...(CRONIN, 1993, KLING, 1990, CIANCONI, 1992, entre outros) mas "são todos aqueles que, independentemente da formação acadêmica, estão envolvidos, principalmente com a administração da informação como recurso utilizando sempre que possível novas tecnologias" (CIANCONI 1992: 3).

Reforçando e contribuindo para a identificação do mercado emergente no setor de informação, CRONIN (1993) desenvolveu uma pesquisa, cuja proposta era fazer um mapeamento do mercado emergente tanto no Estado de Indiana como nacionalmente (EUA), através dos anúncios veiculados na imprensa. A pesquisa revelou que este mercado é bastante difuso, que não está vinculado necessariamente a nenhum corpo profissional ou disciplinar estabelecido, que as oportunidades estão espalhadas entre vários setores, onde os títulos dos cargos e das funções são extremamente variáveis. Aponta ainda que as prováveis áreas de oportunidades parecem estar associadas com os setores de serviços educacionais, mercantis, industriais, administração de recursos humanos e produtos químicos e afins.

Conforme KLING (1990), trabalhos no setor de informação variam amplamente em qualidade, resultando em uma mistura de empregos que são diversos em sua forma de pagamento, status e poder. Esta divisão interna reflete padrões de segmentação que se desenvolvem em outros lugares da sociedade, caracterizando, assim, um mercado de informação dual.

Se BELL entende que estamos diante de uma nova sociedade porque há hoje muitos cientistas e engenheiros, KLING polemiza afirmando que cientistas e engenheiros formam apenas uma pequena fração da força de trabalho, inclusive nas sociedades mais avançadas. É interessante a argumentação de KLING: o setor de serviços é composto por dois tipos de trabalho, tais como, trabalhos onde as pessoas oferecem serviços diretos, como caixa de banco, garçoneiro, advogados, agentes de seguro, e trabalhos no centro administrativo das empresas, como pessoal de escritório, contadores, gerentes, trabalhos estes encontrados em todos os

setores , não somente nos de serviços. Alguns trabalhos que provêm informação como elemento central estão nos setores de agricultura, manufatura ou serviços. Para o Autor, a linha divisória não é marcante, mesmo percebendo que a maioria dos trabalhadores de informação são profissionais, o trabalho com informação também inclui outras categorias como os operadores de máquinas e reparadores.

Portanto, existe uma dificuldade em aceitar os pressupostos de que a economia de informação seja um fato consumado dentro da economia global, fato esse caracterizado pela predominância de trabalhos altamente qualificados. Como também em aceitar a idéia de que o setor de informação é o 4º setor na economia da informação. O setor de informação permeia os três setores econômicos: agricultura, manufatura e serviços.

### NOVOS PERFIS PROFISSIONAIS

A realidade é que o novo setor pede profissionais com características e habilidades específicas e não encontradas plenamente desenvolvidas nas profissões já existentes. Muitos já não se ajustam à demanda.

Atualmente, novas formas de uso da força de trabalho estão sendo delineadas, assim como, novas exigências em termos de qualificação para o trabalho, decorrentes dos impactos da revolução tecnológica. Novos mercados para setores emergentes foram abertos devido a aceleração do progresso técnico, refletindo principalmente na natureza do trabalho. O trabalho estaria deixando de ser percebido - e utilizado - exclusivamente como componente de custos, para se tornar, adicionalmente, uma fonte de recursos. Resultando desta forma, numa busca, por parte das empresas, do aumento do grau de qualificação da força de trabalho, do nível de escolaridade e de uma re-profissionalização do trabalho industrial. Diante dessas perspectivas, o perfil profissional e sua respectiva qualificação se configura em consonância com as novas tarefas e novas concepções de produção. Segundo LOJKINE (1995: 12), a "reprofissionalização do trabalho (polivalência, formação qualificadora e pluridisciplinar, responsabilização..) não se restringe aos operários; envolve,

maciçamente, também, os empregados burocráticos e o conjunto dos assalariados dos serviços - sua posição social nos novos modos de tratamento da informação constitui um problema tão central, em face dos monopólios sociais da informação estratégica, quanto a reprofissionalização operária."

O profissional da informação, hoje, está sendo entendido como aquele profissional que manipula, articula e domina tecnologia e serviços informacionais. Pressupondo viver numa sociedade de informação, onde tais tecnologias e serviços são recursos econômicos, grande parcela das atividades nela desenvolvidas, como também sua força de trabalho, envolvem informação.

Portanto, definir mercados para profissionais de informação e distribuí-los entre as inúmeras ocupações existentes, torna-se complexo. PORAT (apud MARCHIORI 1992: 44) o fez quando identificou 188 ocupações e as distribuiu entre três categorias: mercados para a informação, informação nos mercados, infra-estrutura da informação.

Assim são muitas as diferentes e novas nomenclaturas surgidas para denominar o profissional de informação, mas que de uma maneira geral, segundo CRONIN (1993), representam atividades semelhantes às profissões tradicionais.

Diante de inúmeras novas funções e atividades surgidas neste setor, bem como diferentes e novas nomenclaturas para denominar o profissional de informação, este estudo aborda esse profissional de dois ângulos: um mais geral sugerido pela literatura onde toda a força de trabalho está envolvida de algum modo com informação (por isso Sociedade de Informação) e outro bem mais particular abrangendo profissões tradicionalmente conhecidas e descritas como sendo as de informação.

Portanto, foi objetivo da pesquisa desenvolvida verificar a evolução das ofertas no mercado de trabalho da grande São Paulo, veiculadas pelo Jornal Folha de São Paulo, ao longo de um período de 3 anos, focalizando alguns segmentos profissionais com destaque para os Bibliotecários, Jornalistas, Programadores e Advogados. Assim, para alcance do mesmo, dividiu-se nas seguintes etapas o processo de investigação:

(1) - identificou-se a estrutura da força de trabalho entre as categorias apresentadas pela Folha de São Paulo, verificando as categorias de maior demanda;

(2) - verificou-se a demanda de vagas entre os grupos dos Trabalhadores do Conhecimento e Trabalhadores de Serviços, comparando-os entre si;

(3) - verificou-se o espaço no mercado de trabalho veiculado pela Folha de São Paulo no que diz respeito às profissões da área de informação: Bibliotecários, Jornalistas e Programadores;

(4) - comparou-se entre si os espaços relativos a cada uma das profissões referidas no item anterior;

(5) - comparou-se um espaço dos profissionais referidos do item três com outra profissão de outro setor da atividade humana - o Advogado;

(6) - analisou-se a evolução dos dados relativos aos objetivos três, quatro e cinco ao longo de uma marcha histórica de três anos (1992/1994)

Os dados obtidos têm a particularidade de se referirem a um grande jornal de circulação nacional, editado na maior cidade do Brasil e uma das maiores do mundo, apresentando características de um grande centro industrial, comparável a grandes cidades do primeiro mundo, com diferenças quantitativas, mas que, qualitativamente, reúne em sua dinâmica de universo econômico todas as condições, tensões e contradições de uma grande cidade industrial, encontrada em qualquer parte do mundo. Neste sentido, a escolha dos mesmos oferece maior base de sustentação para a análise e mesmo para se proceder alguma generalização. Desta forma, os dados alcançam aspectos de uma realidade desejada, e, principalmente, oferecem a possibilidade de confrontar com alguns pressupostos de determinadas linhas de pensamento que, salvo melhor juízo, apresentam-se de forma superficial e simplista.

A análise dos resultados proporcionou, no decorrer deste trabalho, a discussão de alguns pontos relevantes que remetem a esta dificuldade de lidar com o processo histórico em curso. Esta tarefa ultrapassou os resultados dos dados, remetendo à discussão de certas concepções sobre a época em que se vive e, em que medida e até que ponto, elas correspondem à realidade. Optou-se, portanto, por uma análise predominantemente sincrônica da distribuição da força de trabalho pelos cargos hoje aceitos internacionalmente, numa dada base de dados.

Foi utilizado como material para a pesquisa o conjunto de sessões específicas do jornal Folha de São Paulo, o qual, publica semanalmente, durante três anos, sempre aos domingos, um encarte sobre empregos, recursos humanos e mercado de trabalho.

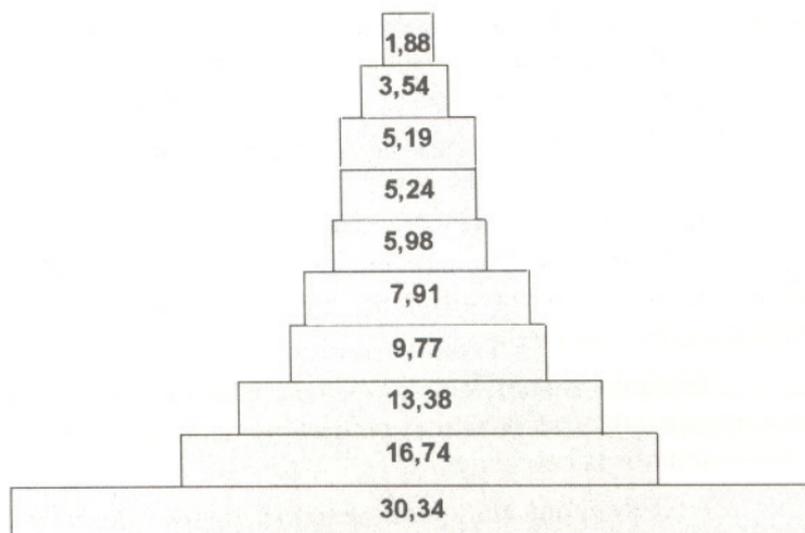
Para efetivação da segunda etapa formaram-se dois grupos com algumas categorias de modo a separá-las em Trabalhadores do Conhecimento (como define DRUCKER) ou profissionais e técnicos (como propôs BELL) e os Trabalhadores dos Serviços ou escritórios ou balcões (como identifica MOSTAFA). Há grande dificuldade em separar o que são atividades terciárias das atividades de produção do conhecimento, pois, além da heterogeneidade da natureza dos serviços e a coexistência de uma gama de atividades de alta produtividade e qualificação de mão-de-obra, existem atividades de baixa produtividade e informais entre ambas as atividades. Assim, para a distinção entre essas categorias, optou-se por selecionar dentro do setor de serviços, atividades semelhantes às descrições de Drucker (1993) e que compreendem os dois primeiros setores que compõem o terciário: distributivo e produtivo, cujas atividades neles desenvolvidas correspondem: comércio, armazenagem, transportes e comunicações, serviços técnicos-profissionais, serviços de apoio à produção e à atividade profissional, crédito, capitalização, comércio de valores, administração e comércio de imóveis.

Ficando, então, no primeiro grupo as categorias: Diretores e Gerentes, Chefias, Ocupações de Nível Superior, Assessores e Assistentes e Analistas. No segundo grupo, ficaram os cargos arrolados para Ocupações de Nível Médio e Administração / Vendas / Finanças e Ajudantes e Auxiliares. Utilizou-se o mesmo procedimento anterior para este processo, procurando verificar o grau de frequência entre os dois grupos. Tal divisão exigiu a retirada das categorias de Ocupações da Produção e Outros Serviços por as mesmas não contemplarem as características de profissões descritas para o objetivo proposto. Desta forma, dentro do total das categorias, diminui-se o total de vagas da referida categoria, possibilitando a divisão dos dois grupos.

Para verificar e comparar as profissões da área de informação no mercado de trabalho, como também, seu desempenho em relação à outra profissão foram selecionadas as profissões de Bibliotecário, Jornalista, Programador e Advogado, dividiu-se em dois grupos, o grupo das profissões ligadas à informação e o grupo dos Advogados.

## RESULTADOS: ESTRUTURA DA FORÇA DE TRABALHO

As ocupações que apresentaram maior demanda no mercado são aquelas que compõem a categoria Administração, Vendas e Finanças e, segundo os dados do Ministério do Trabalho (1982), o setor da economia que compreende esses tipos de atividades é o setor dos serviços, assim como também o nível de escolaridade predominante entre as ocupações deste grupo é o segundo grau completo. Na categoria Administração, Vendas e Finanças estão incluídos os caixas, os compradores, escriturários, recepcionistas, secretárias, vendedores, telefonistas entre outros, conforme figura 1.



1,88	7,91
- Diretores e Gerentes	- Ocupações Nível Médio
3,54	9,77
- Chefias	- Outros Serviços
5,19	13,38
- Analistas	- Ocupações da Produção
5,24	16,74
- Assessores e Assistentes	- Ajudante e auxiliares
5,98	30,34
- Ocupações Nível Superior	- Administração/Vendas/Finanças

**Figura 1** - Representação de estrutura da força de trabalho de acordo com os percentuais dos números de vagas das Categorias Profissionais ao longo dos anos 1992 a 1994

A segunda categoria mais numerosa, Ajudantes e Auxiliares, representa no seu escopo de características, algumas semelhanças consideráveis à sua antecessora. Esta categoria é composta de ocupações cujos níveis de escolaridade variam entre o primeiro e segundo grau e suas atividades também estão direcionadas às funções criadas para o setor de serviços: ajudantes de cozinha, de pedreiro, de motorista, auxiliares administrativos, de arquivo, de vendas, de pessoal, de enfermagem, consistindo, geralmente em atividades de apoio para o pessoal técnico. É fácil perceber nesta lista de trabalhos da segunda categoria mais numerosa, que profissões como cozinheiro, pedreiro e motorista não trabalham com informação diretamente, ou seja, não manipulam papéis na maior parte do seu tempo. Já os auxiliares administrativos, o pessoal de arquivo, vendas perfazem trabalhos informacionais. Contudo, Ajudantes e Auxiliares, como categoria neste base de dados, não faz essa diferenciação entre trabalhos informacionais e não informacionais.

Observa-se que as duas categorias mais numerosas são compostas, na sua maioria, por profissionais de informação no sentido amplo, conforme discutido anteriormente, porém são profissionais de nível médio.

Portanto, o setor de serviços e o médio nível educacional parecem caracterizar as principais ocupações da força de trabalho das mais numerosas categorias.

As categorias de menor expressividade quantitativa, Diretores e Gerentes (1,88%) e Chefias (3,54%) não correspondem às expectativas de um mercado, cujos critérios estão a cada dia solicitando pessoal qualificado para gerência.

A gerência, entre os inúmeros novos e emergentes postos de trabalho, de tão tematizado que está na literatura, parece ser o mais solicitado nos últimos anos. Não é porém o que dizem os dados. É certo que a categoria Diretores e Gerentes se subdivide em aproximadamente setenta nomenclaturas ou títulos de cargos. Mas essa diversificação não equivale a maior demanda por gerentes na sociedade atual: representa apenas 1,88% da força de trabalho.

As categorias gerenciais exigem geralmente profissionais mais especializados e qualificados, porém, mesmo diante do crescimento e incremento da escolarização/ educação/ profissionalização, verificou-se que, além de um pequeno número de trabalhadores estarem voltados para essa área, a sua variação de vagas, durante os anos, manteve-se muito baixa em relação às demais categorias.

A maior tendência de números de vagas entre todas as categorias foi de decréscimo, espelhando um mercado em recessão. As categorias, onde se observa um relativo crescimento de números de vagas, foram a dos Analistas (4,00%, 5,44%, 6,62%), as Ocupações de Nível Médio ( 7,89%, 7,23%, 8,75%) e de Produção (11,82%, 14,12%, 14,76%), conforme Tabela 1. Analistas na base consultada são relacionados como analistas contábeis, analistas de crédito, de mercado, de sistemas, de orçamento, de custos, de recursos humanos e outros. Considerados de nível superior, os Analistas destacam-se nos três últimos anos como uma categoria que manteve um crescimento estável.

As categorias em crescimento (desenhistas, operadores, programadores, projetistas, técnicos, analistas, afiadores, carpinteiros, eletricitas etc.) representam hoje os atuais trabalhadores da sociedade mais solicitados em uma estrutura econômica com desenvolvimento tecnológico.

Ao que tudo indica, portanto, as possibilidades do aumento de ofertas está condicionada a um grau médio de instrução ou de qualificação. Observa-se que os Analistas, ocupação que se pode considerar moderna quando contraposta à Produção, é uma categoria em crescimento, Mas o pessoal da Produção também cresce. O critério por demanda de vagas entre essas categorias e o caráter de suas ocupações variam entre atividades modernas (Analistas) e tradicionais (Produção). Sugere-se também que, pela ocorrência de baixas demandas por vagas entre as demais categorias, esteja havendo um contingente muito pequeno desses profissionais na participação no mercado.

**Tabela 1 - Frequência de vagas por categoria profissional - 1992/1994**

ANO	1992		1993		1994		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Diretores e Gerentes	711	1.84	521	1.66	584	2.20	1.816	1,88%
Chefias	1.912	4.96	822	2.62	671	2.53	3.405	3,54%
Assessores e Assistentes	2.430	6.30	1.389	4.43	1.226	4.63	5.045	5,24%
Ocupações de Nível Superior	2.465	6.40	1.752	5.59	1.541	5.82	5.758	5,98%
Ajudantes e Auxiliares	6.121	15.89	5.484	17.52	4.505	17.04	16.110	16,74%
Analistas	1.541	4.00	1.705	5.44	1.751	6.62	4.997	5,19%
Ocupações de Nível Médio	3.039	7.89	2.264	7.23	2.315	8.75	7.618	7,91%
Ocupações da Produção	4.556	11.82	4.420	14.12	3.903	14.76	12.879	13,38%
ADM/ Vendas/Finanças	12.799	33.23	9.327	29.80	7.081	26.78	29.207	30,34%
Outros Serviços	2.941	7.63	3.607	11.52	2.858	10.81	9.408	9,77%
Total	38.515	99.96	31.291	99.93	26.435	99.94	96.241	99,97%

### TRABALHADORES DO CONHECIMENTO X TRABALHADORES DOS SERVIÇOS

Na tabela 2, verifica-se que o percentual de vagas da categoria Trabalhadores do Conhecimento é muito baixo, o que faz supor que a composição da força de trabalho da atual sociedade ainda não corresponde à idealizada e descrita pelos autores pós-industrialistas. Mesmo com a presença de variações crescentes de vagas durante o período investigado, este crescimento está longe, a curto prazo, de ultrapassar os resultados atuais, haja vista a grande diferença percentual entre as duas categorias investigadas.

Em contrapartida, mesmo sendo composta por apenas três categorias (Administração, Vendas e Finanças, Ajudantes e Auxiliares e Ocupações de Produção) a categoria Trabalhadores dos Serviços obteve um considerável percentual (71,57%).

**Tabela 2 -** Frequência de vagas por categorias: trabalhadores de conhecimento e trabalhadores dos serviços - ano 1992/1994 profissional - 1992/1994

ANO	1992		1993		1994		TOTAL		X <sup>2</sup>
	F	%	F	%	F	%	F	%	F
Trabalhadores do Conhecimento	9.059	29.20	61.89	26.60	5773	29.34	21021	28.42	913.72
Trabalhadores dos Serviços	21.959	70.79	17075	73.39	13901	70.65	52.935	71.57	1867.54
Total	31.018	99.99	23264	99.99	19674	99.99	79.956	99.99	7287.06
X <sup>2</sup>	5364.94		509392		3357.94		6885.87		

De fato, hoje o setor de serviços é o setor mais numeroso em trabalhadores, sendo que, os Trabalhadores do Conhecimento não estão concentrados neste setor, mesmo reconhecendo que as atividades de serviços estão presentes em todos os setores da economia, e os que compõem e participam das ocupações mais características deste setor, na sua maioria, possuem um grau de escolarização e especialização não tão exigente. Durante o período estudado, aparece mais vagas oferecidas para os Trabalhadores dos Serviços do que do Conhecimento.

### PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO POSIÇÃO RELATIVA DO PROGRAMADOR

O cargo de Programador obteve um índice percentual de vagas e ofertas extremamente mais elevado em relação aos demais cargos (Bibliotecário e Jornalista), o que demonstra que há uma maior procura por profissionais, cujo foco de trabalho e atividades estão voltados para os sistemas e componentes de hardware, ao invés do conteúdo da informação e seu manuseio.

Tabela 3 - Frequência de vagas e ofertas dos profissionais: Advogado, Bibliotecário, Jornalista e Programador - Anos 1992/1994

ANO	1992			1993			1994			TOTAL			X <sup>0</sup>			X <sup>0</sup>		
	FV	%	FO	%	FV	%	FO	%	FV	%	FO	%	FV	FO	%	FV	FO	%
Advogado	176	17,61%	150	19,66%	163	13,72%	130	14,32%	133	11,72%	102	13,58%	471	382	14,20%	471	382	15,77%
Bibliotecário	25	2,52%	19	2,49%	14	1,18%	14	1,54%	22	1,94%	16	2,13%	61	49	1,84%	61	49	2,02%
Jornalista	22	2,21%	20	2,62%	23	1,94%	23	2,53%	19	1,67%	16	2,13%	64	59	1,93%	64	59	2,44%
Programador	772	77,67%	574	75,23%	999	83,16%	741	81,61%	961	84,67%	617	82,16%	2721	1932	82,03%	2721	1932	79,77%
Total	994	100%	763	100%	1188	100%	908	100%	1135	100%	751	100%	3917	2422	100%	3917	2422	100%
X <sup>0</sup>	1368		1004		1832		1343		1765		1114		4870	3457		4870	3457	
X <sup>0</sup>	1528		2190		2183		1588		2183		1393		5082	3989		5082	3989	

X<sup>0</sup> - Qui-quadrado referente apenas aos três profissionais Bibliotecário, Jornalista e Programador.

O número de vagas e ofertas desse profissional vêm crescendo, o que reforça e garante seu espaço no mercado, principalmente pelo fato das diferenças entre os demais serem significativas.

### **POSIÇÃO RELATIVA DO BIBLIOTECÁRIO**

A evolução do Bibliotecário, ao longo dos três anos, manteve-se numa mesma variação com mínimas alterações decrescentes e pouco significativas em termos de percentagem. Este decréscimo talvez esteja refletindo o desprestígio e a pouca valorização de profissionais que restringem seu conhecimento a determinadas funções e pouco atualizam e diversificam suas atividades e posturas. Certamente as escolas de formação, as sociedades científicas, os sindicatos e os conselhos de classe, precisam reagir no sentido de alterar este quadro.

Considerados profissionais de nível superior, os Bibliotecários que participam da força de trabalho permanecem num mesmo patamar equivalente a todos os outros profissionais de sua categoria, independente da atual valorização e acentuado crescimento de seu setor de atuação na Sociedade de Informação. A amplitude e diversificação de suas funções parecem não estar proporcionando uma maior elevação de sua posição dentro da estrutura ocupacional, sugerindo que sua atualização e melhores qualificações são exigências mínimas para melhor colocação no mercado.

### **POSIÇÃO RELATIVA DO JORNALISTA**

Sua participação no mercado dos profissionais de informação mostrou-se discreta e estável, tanto em relação ao número de vagas, como de ofertas. A diferença de percentual existente entre estas duas variáveis, vagas e ofertas, retrata uma maior oferta dos profissionais em relação à demanda.

Pode-se concluir que o setor de informação, representado pelos três profissionais, Bibliotecário, Jornalista e Programador, constitui-se, na sua maioria, num tipo de atividade específica que

vem se tornando mais dominante pelo seu constante e significativo crescimento. Ao verificar a variação do número de ofertas e vagas para estes profissionais, percebe-se que o Programador é o único profissional para o qual o número de vagas e ofertas vem crescendo significativamente, enquanto que, para os demais, não há crescimento significativo.

Este importante e acentuado dinamismo pode vir a caracterizar uma estrutura dual dentro do mercado de informação, tornando-se necessária uma investigação sobre esta área, onde a utilização de sistemas avançados de informática e telecomunicações altera ou interfere na estrutura das ocupações em informação.

O mercado para Profissionais de Informação cresceu significativamente em relação às vagas oferecidas durante o período estudado, porém, no que se refere às ofertas, seu maior crescimento foi sentido no ano de 1993, ocorrendo uma regressão em 1994 para o mesmo nível de 1992. Estas oscilações podem ser interpretadas como um fato comum entre as tentativas de estabelecimento de determinadas tendências em mercados em desenvolvimento.

## **ADVOGADOS X PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO**

Com exceção do Programador, o Advogado obteve uma maior representatividade de vagas e ofertas do que os outros Profissionais da Informação (Bibliotecário e Jornalista).

A estabilidade já conquistada deste profissional ao longo dos anos no mercado de trabalho parece corresponder aos resultados, observando-se, contudo, que a demanda e a oferta em relação a este profissional têm apresentado redução.

Ao confrontar todos os Profissionais de Informação com o Advogado, pode-se dizer que a grande diferença percentual entre eles deve-se à profissão do Programador. A diferença entre os dois outros profissionais e o Advogado não é tão significativa. Assim, pode-se concluir que hoje os profissionais de informação estão representados quase que exclusivamente por Programadores e que

estes ultrapassam e inibem qualquer manifestação de ascensão de vagas dos demais. Também seria relevante verificar se as decantadas características de criatividade, criticidade etc são consideradas como exigências ou oferecidas como possibilidades para este profissional e os demais da área.

Cabe aqui questionar ainda quais as medidas que estão sendo tomadas pelas instituições legitimadoras dos profissionais em geral face às novas características do mercado. Crises de identidade deverão surgir em diversas categorias profissionais, principalmente naquelas situadas em fronteiras cada vez mais móveis. Os elementos progressistas que impulsionam a utilização de novas tecnologias, a capacidade inovadora de profissionais que se manifesta ao nível do conteúdo e da organização do trabalho podem também provocar e esconder uma segmentação de mercado.

Para a disputa por uma colocação no mercado de trabalho é preciso que o profissional tenha algumas definições estabelecidas, ou seja, que fatores sócio-econômicos, culturais e profissionais determinem, por exemplo, seu campo de atuação, um mercado propício e estruturado através de características próprias e uma certa distinção entre as diferentes profissões envolvidas num mesmo contexto. Essas seriam apenas algumas premissas, segundo MARCHIORI (1992), que estabelecem condições de luta dos diferentes tipos de poder nas relações profissionais, antes, durante e depois do processo formal de profissionalização.

### **PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS CATEGORIAS GERAIS**

De acordo com as pesquisas relacionadas e comentadas neste estudo, pode-se concluir que o setor de informação está crescendo, as atividades nele desenvolvidas proporcionam uma representativa e diversificada amplitude no setor econômico. A estimativa da força de trabalho voltada para este setor é complexa, dependendo das realidades focalizadas. Nas sociedades mais desenvolvidas, por exemplo, sua expressividade é indiscutível, porém, em alguns casos, somente uma pequena percentagem deste montante pertence à categoria dos tradicionais profissionais de informação.

Neste estudo, a inexpressividade percentual desses profissionais no mercado talvez seja em função das profissões selecionadas. Apesar das atividades desenvolvidas neste setor serem semelhantes às até então realizadas, suas nomenclaturas, como já foi visto, mudaram. Ou os profissionais de informação assumem estas atividades, mesmo tendo novos títulos e pertencentes a novos contextos, ou as crescentes atividades deste setor ficam disponíveis a profissionais de outras áreas.

Conforme MOSTAFA & PACHECO (1994) as novas nomenclaturas dos profissionais da informação ainda não estão aparecendo veiculadas nos jornais deste país, pelo fato de serem emergentes. A fronteira divisória entre as diferentes competências atualmente não permite uma definição rigorosa, até mesmo pelo fato dessas atividades com informação estarem permeando todas as instâncias da vida em sociedade, exigindo talvez uma nova fonte de legitimação. Porém, determinadas e específicas funções são e deverão continuar sendo competência de profissionais aptos e tecnicamente preparados e escolarizados para tal fim.

De acordo com os dados, os Profissionais de Informação ainda representam uma minoria no mercado e sua estabilidade se manteve neste patamar em relação às demais categorias, com pequenas flutuações. Provavelmente tais resultados são reflexos do descaso do setor público e das demais organizações econômicas, políticas e sociais em relação à organização e implementação de políticas e iniciativas para controlar a criação e distribuição da informação e seu respectivo aparato tecnológico.

Porém, se analisada a evolução de ofertas e de vagas dentro do próprio setor de informação, observa-se uma significativa variação onde o aumento progressivo é significativo. Assim, na proporção que cresce internamente este setor as outras categorias, ao longo dos anos, apresentaram um ligeiro decréscimo.

## CONCLUSÕES FINAIS

Em um processo de mutação social como o que parece estar sendo vivenciado hoje, é muito difícil ter uma conceituação clara

que dê conta dos fenômenos sociais, científicos, políticos, econômicos e filosóficos que estão surgindo. De forma que, abordar uma temática deste teor é um desafio muito grande, pois implica em questionar uma mudança que está em curso, ainda em processo.

Este estudo partiu de um esforço em assumir uma postura crítica diante de expressões como Sociedade de Informações, Sociedade do Conhecimento ou a não menos conhecida expressão Sociedade Pós-Industrial ou Sociedade dos Serviços.

Essas expressões bem traduziriam a época atual se elas não estivessem acompanhadas de um certo véu encobridor das diferenças das classes sociais agora traduzidas por classes de especialistas. Nada haveria a objetar diante de tais expressões, se elas não andassem de mãos dadas com a compreensão de que, nessa sociedade informacional, os salários são altos e os trabalhadores altamente qualificados.

Os altamente qualificados são minoria e a grande massa de trabalhadores ainda é de nível médio. Importa discutir essa qualificação/desqualificação como parte da lógica capitalista de final de século, onde mudam as estratégias de acumulação de riqueza mas não muda a lógica de acumulação. Desconsidera-se uma realidade presente e somente projeta-se um "futuro".

De fato, toda vez que o tema Sociedade de Informações é analisado na literatura, essa análise vem acompanhada de estudos sobre a força de trabalho e sua qualificação. O que foi feito neste estudo foi acrescentar a desqualificação no par qualificação/desqualificação; não para salientar a desqualificação mas para re (qualificar) a Sociedade de Informação, uma sociedade ainda contraditória, cuja disposição dos seus trabalhadores ainda configura uma pirâmide.

Assim, dentre as conclusões extraídas das análises realizadas podem ser relacionadas:

1. A estrutura da força de trabalho, na suposta ou emergente Sociedade de Informação, é piramidal. Suas principais características ainda correspondem às mesmas de uma sociedade capitalista moderna. Contraria-se, portanto, a idéia da composição da força de trabalho por numerosos trabalhadores altamente qualificados. A atual estrutura é composta por uma gama de trabalhadores, onde sua maior

expressividade quantitativa concentra-se em trabalhadores de nível médio na área de Finanças, Vendas e Administração, precedidas dos Assistentes e Auxiliares. Os enaltecidos trabalhos qualificados ou dos Gerentes e Diretores, representam o menor número de trabalhadores, e se localizam no topo da pirâmide. As profissões que apresentaram um crescimento da demanda por número de vagas durante os anos, são as categorias de Nível Médio, de Produção e Analistas. Localizam-se entre as maiores e menores categorias e são as que mais se movimentam dentro do mercado.

2. Os Trabalhadores do Conhecimento, uma denominação bastante elitista e elegida pelos Pós-industrialistas, são considerados qualificados, diversificados e especializados, como também, devem estar sob o comando e direção das organizações e instituições da sociedade de informação. Os inúmeros e honrosos adjetivos dirigidos aos novos trabalhadores da Sociedade de Informação não se restringem a determinadas funções ou trabalhadores mas abrangem todos os trabalhadores que desempenhem de todos os tipos de funções. Além do que é sabido que a discriminação e diferenças entre postos e profissionais tendem a se manter. Os dados não parecem apoiar a perspectiva de que isto está passando por profunda transformação.

Há de se reconhecer que a qualificação da força de trabalho tem se diferenciado através dos anos, pela escolarização, capacitação e, principalmente, pelo desenvolvimento de aptidões coerentes à necessidade de saber lidar com as tecnologias emergentes. Esta qualificação corresponde à atual flexibilização do trabalho, advinda da introdução da automação nos processos de trabalho e obriga qualquer trabalhador a se manter, no mínimo, atualizado face às velozes e diárias mudanças tecnológicas. Parece, portanto, consequência natural da modernização e complexização do trabalho, como também é originada das exigências impostas e necessárias para atender aos propósitos do processo acumulativo do capital. Entretanto, não são todos os trabalhadores que tem no seu conteúdo características modernas e complexas. Os processos de inovações têm caráter restritivo e heterogêneo. Somente de poucos trabalhadores é exigido o perfil de qualificado, enquanto que um grande número de trabalhadores responsáveis pela execução de funções mais simples no uso das novas tecnologias, como por exemplo, os digitadores, são considerados desqualificados.

Desta forma, a qualificação tem consistido em educar o suficiente para específicos trabalhos, ou seja, capacitar de acordo com a necessidade de realização de determinado trabalho. Mas qual o "quantum" de educação necessária que a sociedade de informação solicita, exige e oferece aos trabalhadores produtivos para se tornarem trabalhadores do conhecimento? Qual o conteúdo desta capacidade de trabalho? Talvez não baste uma maior e melhor educação, um desenvolvimento da capacidade de abstração ou do conhecimento polivalente. Se "o capital continuar se constituindo no sujeito definidor dessas capacidades...continuará, todavia, uma formação seletiva, fragmentária, pragmatista e produtivista" (Frigotto, 1992: 51). Por mais que os processos educacionais se esforcem para acompanhar estas transformações, é preciso que haja mudanças nas relações de trabalho e nas condições sociais. Enfim, esses Trabalhadores do Conhecimento, conforme os resultados, ainda não constituem a maioria na composição da força de trabalho e seus atributos qualificadores estão sendo pouco solicitados, em relação aos demais trabalhadores, mais especificamente os dos Serviços, para os quais há uma maior demanda e cujas características qualificadoras não correspondem rigorosamente as do Trabalhadores do Conhecimento.

3. O setor da informação, caracterizado neste estudo pelos profissionais Bibliotecários, Jornalistas e Programadores, teve sua maior representatividade através do Programador. Seu crescimento foi significativo. A suposta utilização das novas tecnologias de informação entre os profissionais Jornalista e Bibliotecários parece não ter significado substanciais alterações no número de vagas e ofertas no mercado, apesar de seu crescimento.

Os profissionais selecionados para compreender este setor são profissionais de Nível Superior (Bibliotecário e Jornalista) e profissionais de Nível Médio (Programador), sendo considerados qualificados para exercerem suas funções. Assim, mesmo com o incremento das atividades informacionais, pode-se afirmar que nem todos os profissionais deste setor exercem atividades que demandem Nível Superior. Mostafa & Pacheco (1994) demonstraram em pesquisa recente que para atividades como registro, arquivo, cadastro, a exigência qualificadora é menor. Portanto, esta distribuição da força de trabalho em diferentes níveis sugere o fortalecimento das

discordâncias dos postulados da sociedade de informação ao generalizar tipos e qualidade de trabalhos.

4. A concepção de uma nova formação, bem como de novas demandas qualificadoras, quando confrontadas com a formação específica de cada profissional analisado, no caso o Bibliotecário, o Jornalista, o Programador e Advogado, descrevem um interessante quadro na evolução das ofertas no mercado de trabalho desses profissionais. Com exceção do Programador a inconsistência quantitativa de vagas e ofertas entre eles sugere a ausência de uma disputa por espaços mais significativos. É de se questionar, então, que talvez não seja a exigência qualificadora a única responsável pelas mudanças e transformações no emprego e no perfil da mão-de-obra; muitas vezes, deve se levar em conta as políticas de desenvolvimento empresariais, as formas de utilização das novas tecnologias e a necessidade das instituições responsáveis pela formação desses profissionais assumirem o processo das modificações das novas relações de trabalho. A diferença numérica de vagas atribuídas ao Programador pode sugerir a existência de uma qualificação diferenciada e uma nova segmentação da força de trabalho. Inclusive, observa-se que as políticas de investimentos para a educação tecnológica têm sido direcionadas somente para específicos setores e áreas, entre essas, as da engenharia, o que provavelmente vem a reforçar e justificar esta segmentação.

5. O setor de informação, mesmo representado aqui por apenas três tipos de profissionais, cresceu ao longo dos anos.

Ultimamente, muitos são os profissionais que manipulam informação, e, dentre estes, alguns estão sendo reconhecidos como Profissionais de Informação. Exercem atividades semelhantes em diferentes contextos (ambientes). O estágio de desenvolvimento tecnológico brasileiro ainda não tem solicitado determinados tipos de profissionais que estão frequentemente sendo procurados e veiculados em jornais de Primeiro Mundo. Geralmente são profissões que expandiram seu campo de trabalho, adquiriram novas habilidades e manipulam as modernas tecnologias de informação. Diante do restrito universo dos Profissionais de Informação investigados, a representatividade do setor informacional ficou muito pequena em relação às demais profissões/categorias.

## ABSTRACT

It has examined the relation between the professional qualification and the labor market in the context of the phenomenon of the Information Society. The analysis of the daily newspaper Folha de São Paulo during the years 1992 to 1994 showed that knowledge workers, as the 'new' workers are considered, comprehend a small portion of the market. The market is formed, in its large majority, by middle level professionals whose characteristics are different from the ones described by the experts of these emerging societies, said to be of information.

**Keywords:** Information emergent market; Information society; Knowledge workers; Information professionals in Brazil; Labor force in São Paulo State; Job supply in metropolitan São Paulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. A. **A questão da informação.** São Paulo em Perspectiva: São Paulo, v. 8, n. 4, out./dez., 1994.
- BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial.** São Paulo: Cultrix, 1973.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria da Mão-de-obra. **Configuração Parcial da força de trabalho: uma visão dos grandes grupos 3 e 8 da CBO, conforme dados da RAIS - 1981-1983.** Brasília, 1985. (Estudos e pesquisas, 3).
- CARVALHO, Ruy de Quadros. **Projeto de primeiro mundo com conhecimento e trabalho do terceiro?** Campinas: Instituto de Geociências-Unicamp, 1992. (Textos para discussão, n.12).
- CIANCONI, R. B. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. Brasília, **Ci. Inf.**, v. 20, n. 2, p. 204-208, jul/dez., 1991.
- CRONIN, B., STIFFLER, M., DAY, D. The emergent market for information professionals: educational opportunities and implications. **Library Trends** (FALL), v. 42, n.2, p. 257-76, 1993.

- DRUCKER, Petter. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FRIGOTTO, G. As mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora: politécnica, polivalência ou qualificação profissional? In: **Trabalho e educação**. Campinas: Papirus, 1992. p.45-52.
- IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1990.
- KLING, Rob. More information, better jobs?: occupation stratification and labor-market segmentation in the United States' information labor force. **The information society**, UK, v. 7, n. 2, p. 77-107, June, 1990.
- LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MALIN, Ana B. Economia e política de informação: novas visões da história. **São Paulo em Perspectiva**: São Paulo, v.8, n.4, p: 9-18, 1994.
- MARCHIORI, Patrícia. **A posição relativa dos profissionais de biblioteconomia, jornalismo e informática no campo de atividades de informação no município de Curitiba: análise da formação acadêmica na U.F.P. em conjunto com indicadores sociológicos**. Rio de Janeiro: IBICT, 1992. (Dissertação de mestrado).
- MOSTAFA, S. P. Pós-Doutorado: uma trajetória de leitura, 1991, Londres. **Transinformação**, Campinas, v.3, n.1/3, jan/dez, 1991.
- \_\_\_\_\_, Pacheco, M. **O mercado emergente de informação**. 1994. (Projeto de pesquisa CNPq).
- OFFE, Claus. **Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro na sociedade do trabalho**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.
- PINTO, M.R. Pessoas inteligentes trabalhando com máquinas ou máquinas inteligentes substituindo o trabalho. In: **Trabalho e educação**. Campinas: Papirus, 1992.

- PORAT, M. UR: The public bureaucracies. In: HORTON, F.W., MARCHAND, D.A. **Information management in Public administration**. Arlington, Virginia, Information Resources Press, 1987. p. 16-27.
- VIEIRA, A.S. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. Belo Horizonte, **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, v. 22, n. 1, p. 111-113, jan/jun,1993.
- VITRO, R.A. Para uma economia do desenvolvimento baseada em conhecimento. Belo Horizonte, **Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG**, v. 22, n.1, p. 9-37, jan/jun., 1993.
- XAVIER SOBRINHO, G. G. de F. Modernidade, indústria e trabalho no Brasil: evidências e desafios. **Indicadores econômicos FEE**: Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 212-226, 1992.